

15 DEZ 1993

DESCENTRALIZAÇÃO

Saúde

Ministério vai acabar com guias do SUS

ESTADO DE SÃO PAULO

Proposta, que visa prevenir a fraude, será adotada gradativamente nos municípios

SÔNIA SILVA

BRASÍLIA — O ministro da Saúde, Henrique Santillo, encaminhará nos próximos dias ao presidente Itamar Franco uma proposta de extinção da Unidade de Cobertura Ambulatorial (UCA) e da Autorização de Internação Hospitalar (AIH), pelas quais o ministério paga os serviços prestados pela rede de hospitais públicos e privados conveniados ao Sistema Único de Saúde

(SUS). A medida visa a descentralização, mas será adotada de forma gradativa, já que apenas 1.200 municípios possuem Conselho e Fundo Municipal de Saúde, exigências para garantir os recursos.

A AIH vem sendo condenada pelos próprios técnicos do ministério por facilitar a ocorrência de fraude. A guia é uma espécie de cheque em branco, preenchido pelo hospital ou profissionais de saúde, especificando o tipo de serviço realizado. A fiscalização, entretanto, não é capaz de checar todas as informações. Cada município tem um teto para gastar com internações e serviços ambulatoriais. Com a descentralização, os recursos para a saúde vão para o

Fundo Nacional e Saúde e daí para os Fundos Estaduais e Municipais, em volume a ser calculado pela pasta com base em critérios populacionais e capacidade de atendimento do município.

Os municípios, entretanto, devem possuir o Fundo e o Conselho Nacional de Saúde, no qual participam representantes dos usuários (50% do colegiado) e representantes do governo e dos prestadores de serviço (outros 50%). A intenção é garantir o controle social sobre os

recursos e permitir que a comunidade tenha prioridades de atendimento e fiscalize a atuação da localidade. O ministro explicou que os Estados e Municípios deverão destinar porcentuais de seus recursos para o SUS.

O ministro também iniciou negociações para discutir a unificação de cargas horárias e salários dos profissionais de saúde que pertencem aos três níveis

de governo e que, em consequência da descentralização, trabalham numa mesma unidade de saúde.

A AIH É
CRITICADA
PELOS
TÉCNICOS